

Copel Informações

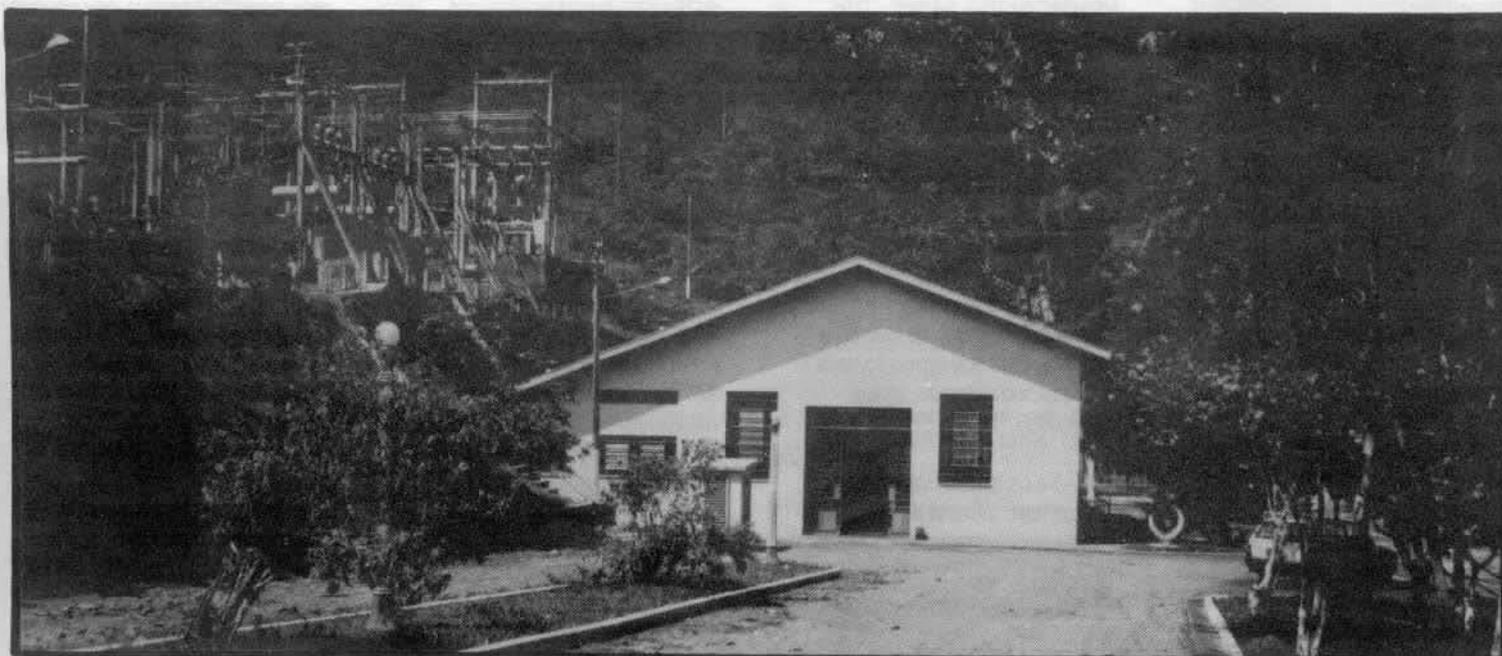
ANO XX - Nº 155 - ABRIL/90

A Copel e o Plano Econômico

página 2



A Usina Termelétrica de Figueira foi inaugurada em 4 de abril de 1963 – completou 27 anos de operação – e incorporada à Copel em 1969. Tem uma potência instalada de 20 MW e está localizada no município do mesmo nome.



Usina de Apucarantina: inaugurada em 6 de abril de 1949 – 41 anos de operação – tem potência instalada de 9,5 MW e está localizada no município de Londrina.

Os reflexos do Plano Econômico

A nova ordem econômica nacional alterou profundamente a vida da imensa maioria da população. Evidentemente, uma empresa do porte da Copel não poderia escapar ilesa. Para saber até onde e em quanto a Copel foi atingida e avaliar os efeitos desse novo plano, Copel Informações ouviu o diretor econômico-financeiro da Empresa, Rubens Ghilardi.

Bloqueio de cruzados novos, valor real das tarifas e contenção de despesas foram alguns dos assuntos abordados.

Copel Informações — Passados dois meses do anúncio do plano de estabilização econômica, já se pode ter uma idéia de como e em quanto as finanças da Copel foram atingidas?

Rubens Ghilardi — A Copel foi atingida como toda empresa que defendia seu capital de giro no mercado financeiro. 80% dos recursos aplicados no over ficaram bloqueados, representando cerca de 550 milhões de cruzados novos. Esse valor aumentou nos dias que se seguiram ao anúncio do plano por contas de luz recebidas naquela moeda, mas tudo foi compensado, naturalmente, com o pagamento a fornecedores também em cruzados novos. Compromissos como impostos e contratos de fornecimento de materiais e serviços passíveis de pagamento em cruzados já tinham absorvido, até 18 de abril, 85% dos valores bloqueados. A curto prazo, deveremos repassar o restante. Quanto ao mercado, estamos sentindo uma redução no consumo, principalmente no setor industrial, com alguns reflexos na receita da Empresa. Mas temos de concordar que esse reflexo negativo é compensado por outros, positivos, que a estabilidade proporciona como a manutenção do real valor da arrecadação e redução de custos. Além do mais, esperamos que essa queda inicial no ritmo da economia seja passageiro, não se transformando numa recessão profunda capaz de causar repercussões danosas ao mercado.

CI — Como está a Copel hoje no aspecto financeiro? Há liquidez?

RG — Financeiramente a Copel está relativamente bem. O reflexo da eliminação — mesmo que parcial — da inflação é muito positivo nas finanças da Empresa,

principalmente em função de fatores como a manutenção do valor real da receita e redução de custos. Como se sabe, a Copel recebe pelo fornecimento mensal de energia num prazo médio de 19 dias, e com uma inflação de 2% ao dia, ao receber, esse montante já valia 45% a menos. Com a estabilização dos índices, a receita deverá manter seu valor real. Do outro lado, o dos gastos, os preços dos contratos de fornecimento de materiais e serviços, que embutiam um percentual muito grande de inflação, foram negociados e reduzidos. Também os custos com pessoal, por causa da estabilização, deverão ter uma redução nas suas perspectivas de crescimento. No entanto, temos de considerar também que a elevação nas taxas de câmbio, por volta de 30%, está trazendo uma expectativa de desembolso adicional com o serviço da dívida.

CI — Voltando às tarifas, aquele patamar convencionado pelo setor elétrico brasileiro com o Banco Mundial, de US\$ 54 por Megawatt-hora, foi atingido?

RG — Sim. Não havendo mais o efeito danoso da erosão causada pela inflação no decurso entre leitura e efetivo recebimento, os patamares convencionados já foram atingidos.

CI — No ano que passou, a remuneração média da Copel foi negativa. Qual é a previsão para este ano, mantidas as atuais condições?

RG — Se os atuais efeitos do plano perdurarem, a Copel deverá fechar o ano com a remuneração máxima legal, que é de 12% sobre o ativo imobilizado em serviço.

CI — Recentemente a diretoria



solicitou aos empregados, através de circular, que redobrassem os esforços na contenção de gastos. Pode-se concluir disso que a situação, que já era difícil, piorou?

RG — A solicitação da diretoria faz parte de uma tradição de austeridade que sempre norteou o comportamento da Copel. Diante de situações que suscitem dúvidas ou incertezas, antes de procurar refúgio em ajudas do governo, a Copel sempre procurou encontrar soluções internas. As necessidades essenciais da Empresa estão sendo atendidas, e a volta à normalidade se dará de forma gradual, na medida em que o próprio plano de estabilização econômica for se consolidando.

CI — Há alguns meses, a Copel trocou o equivalente a US\$ 134 milhões de insuficiências tarifárias da sua CRC pela quitação de empréstimos realizados com o aval da Eletrobrás, destinados a programas de expansão dos serviços. Entre os empréstimos quitados, estava inclusive o que viabilizou o programa Clic Rural. Qual é exatamente o reflexo disso sobre a condição financeira da Empresa?

RG — Antes de responder, eu gostaria de explicar o que é a CRC — Contas de Resultados a Compensar. Essa conta demonstra

as insuficiências de remuneração das empresas decorrentes da fixação de tarifas baixas demais, incapazes de cobrir o custo do serviço e de proporcionar a remuneração mínima legal, que é de 10%. Portanto, o valor acumulado nessa CRC representa o montante que a União se compromete a devolver às empresas, diretamente ou através de tarifas.

Respondendo à questão, a compensação de parte da CRC acumulada por dívidas contraídas junto a Eletrobrás ou com o seu aval, no importe aproximado de US\$ 134 milhões, representou para a Copel em termos econômicos uma redução do seu nível de endividamento de 57% para 46% do Ativo. Em termos financeiros, representará uma sensível melhoria na liquidez a partir deste ano.

CI — Ainda temos saldo acumulado na CRC? Como a Copel pretende recebê-lo?

RG — Como consequência da remuneração negativa no exercício de 89, o saldo da CRC de dezembro passado representava cerca de US\$ 340 milhões, dos quais US\$ 298 milhões acumulados apenas ao longo do ano de 89. Há uma lei, a de nº 8.013, que permite à Copel negociar esse saldo remanescente existente em 31 de dezembro por dívidas junto a Eletrobrás ou outros ativos da União. A Copel já apresentou proposta nesse sentido, objetivando a quitação de dívidas a vencer com a Eletrobrás, além da compra de ativos da Eletrosul (como, por exemplo, o sistema de transmissão que atende basicamente o mercado da Copel). Cabe comentar, também, que o endividamento da Empresa em 31 de dezembro último era do mesmo porte das insuficiências acumuladas na CRC.

1989: despesa superou receita

O balanço da Copel, relativo ao ano de 1989, foi o primeiro em mais de 20 anos a registrar saldo operacional negativo ao final do exercício. Ou seja, os valores arrecadados com venda de eletricidade foram menores que as despesas decorrentes do serviço. Segundo a direção da Empresa, o ano que passou foi pródigo em dificuldades, e no conjunto do setor elétrico até que a Copel saiu-se relativamente bem: a receita com venda de energia apresentou uma perda real de 15% em relação a 88, atualizando-se os valores pelo IPC, enquanto as despesas operacionais — pelos mesmos índices — cresceram 9%. Não obstante tudo isso, a Empresa orgulha-se de ter chegado ao final de 89 com todas as suas obrigações em dia, sem que houvesse comprometimento dos programas de expansão ou da qualidade dos serviços, evitando a paralisação de obras vitais para o Paraná.

A análise do balanço da Copel revela dados estasturcedores sobre os efeitos devastadores de uma inflação descontrolada. Por exemplo, a arrecadação: durante os doze meses de 89 a Empresa apurou com a venda de eletricidade 1,5 bilhão de cruzados novos, sendo que só no mês de dezembro foram arrecadados 460 milhões (quase um terço da arrecadação anual num único mês). Outro fato: o lucro operacional negativo de 16,8 milhões de cruzados novos (receitas tarifárias menos despesas operacionais) converte-se em resultado operacional positivo de 220,7 milhões de cruzados novos ao levar em conta os rendimentos financeiros (aplicações em over e open), deduzidos das respectivas despesas (juros e taxações). Isto é, os ganhos da Copel no mercado financeiro em 89 corresponderam a cerca de 20% da receita total obtida com a venda de energia elétrica.

REMUNERAÇÃO NEGATIVA

Do balanço emerge a constatação de que a remuneração da Copel no ano de 89 foi de menos 6,3%, quando a legislação é clara: o poder concedente (no caso, a União) tem a obrigação de propiciar condições a que as concessionárias encerrem o

exercício com uma remuneração sobre o ativo imobilizado em serviço de no mínimo 10% e no máximo 12%. Conclusão: faltou tarifa (algo como 2,3 bilhões de cruzados novos), e a insuficiência registrada foi consignada nas Contas de Resultados a Compensar, cujo saldo subiu para 3,8 bilhões de cruzados novos. Há ainda uma perda adicional, causada pela corrosão inflacionária: como entre a fixação de novas tarifas e o

efetivo recebimento dá-se um intervalo superior a 45 dias, pode bem imaginar a perda que uma inflação de quase 2% ao dia ocasiona às receitas.

Mas as dificuldades não pararam aí. Houve problemas também com os outros dois pilares que, ao lado das tarifas, garantem sustentação econômica às concessionárias: os aportes de capital e os empréstimos. Com os

aportes de capital, o golpe mais duro — ao lado da exaustão do Poder Público para novos investimentos — foi a extinção, pela nova Constituição, do Imposto Único sobre Energia Elétrica — IUEE, até então a mais segura fonte de capitalização das empresas. E com os empréstimos houve, no caso da Copel, atrasos na liberação de recursos do BID para a construção de Segredo e de outros financiamentos contratados internamente, obrigando-a a tocar a grande obra quase que exclusivamente com seus próprios recursos.

EFICIÊNCIA

Mas, mesmo com tantos problemas, resumidos no relatório que encabeçou os dados do balanço como "singular conjunção de adversidades", a Copel ainda teve bons números para mostrar. No aspecto administrativo, a Empresa ressalta ter cumprido com rigor, pelo sétimo ano consecutivo, sua política de contenção de pessoal, procurando fazer frente à expansão dos serviços não com o inchamento dos quadros, mas, mediante ganhos de produtividade e racionalização dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis. Assim, o total de empregados da Copel passou de 8.683 (dezembro de 82) para 9.765, em dezembro passado, com um incremento de 12,46%. No mesmo período a energia vendida diretamente cresceu 71,56% e o número de ligações aumentou 54,78%. Como consequência, a relação de consumidores atendidos por empregado passou de 135 para 187, e a energia vendida subiu de 628 para 945 MWh/ano, por empregado.

Tigre de papel

O instituto da correção monetária foi também o grande responsável pelo lucro líquido do exercício (o resultado real do ano financeiro da Empresa) ter sido positivo, no importe de 1.636 milhões de cruzados novos, antes da incidência do imposto de renda (40%), mas após a contribuição social (NCZ\$ 163 milhões), que integra as despesas operacionais. O fenômeno de sair do prejuízo para o lucro materializa-se através da soma do resultado operacional (NCZ\$ 220 milhões), resultado não operacional (NCZ\$ 5 milhões) e atualizações monetárias (NCZ\$ 1.411 milhões) sobre o ativo permanente (bens e instalações em serviço mais obras em andamento), deduzido o patrimônio líquido (ações mais as diversas reservas como as de capital e de lucros), empréstimos e financiamentos, e exigível a longo prazo (dívidas

cujos vencimentos ocorrerão a partir de 1991). Uma alteração determinada pela Receita Federal nos critérios de correção monetária sobre ativos e patrimônios (que até junho/89 era feita pela BTN cheia e daí mudou para BTN fiscal) fez com que no ano de 89 tais valores tivessem 13 correções.

Observa-se, assim, que o lucro líquido da Copel no exercício, de NCZ\$ 994 milhões (os mesmos NCZ\$ 1.636 milhões, menos 40% do imposto de renda) é, na realidade, um lucro gráfico. Um "tigre de papel", pois decorre unicamente da contabilização de correções monetárias, não constituindo recursos efetivos. Melhor seria — é evidente — que houvesse algum lucro operacional, este sim palpável, porque refletiria que as receitas com a venda de energia superaram o que se teve de gastar para produzi-la e comercializá-la.

Projeto 'Memória'

Durante este ano a Comissão do Projeto Memória está desenvolvendo critérios para a guarda dos documentos que contam a história da Copel: se pelas próprias áreas de origem, centralizados no Arquivo Geral, com registro descentralizado ou centralizado em algum órgão.

Esta fase é importante porque depende da colaboração de cada empregado, conscientizado do que o projeto representa para a Empresa. Assim, a Copel terá um sistema que permitirá recuperar qualquer assunto que conte e contribua para guardar a história da Empresa.

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas — ARP.

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Roberto Habitzreuter,
Julio A. Malhadas Junior e
Romeu Franzen

REDAÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800
Fone 224 0400, ramal 315
CEP 80 230 — Curitiba — Paraná

O português não

Você está em dúvida se misto é com 's' ou com 'x'; se o certo é dizer 'haja vista' ou 'haja visto'? Pois bem. Você tem um amigo inteligente e sempre pronto para tirar qualquer dúvida em português. É um serviço gratuito que funciona desde 1985, em Curitiba – o "help line". Basta ligar 225-1233.

Todos os idiomas são difíceis. Do nosso, a gente sabe pouco e ainda usa mal. Cada palavra tem seu significado preciso, não há como mudar seu sentido. Por isso e para ser compreendido, é necessário que se utilize cada palavra, cada termo, no seu devido lugar.

Escrever bem significa comunicar corretamente. É aí que reside a questão... Linguagem culta, linguagem informal ou coloquial? Qual comunica melhor?

A língua portuguesa tem mais de 400 mil palavras registradas (e todos os dias inventamos outra). Ela não é 'imexível', portanto. Mas, para sobreviver – pedir comida, ajuda, informações – o indivíduo necessita dominar cerca de 300 palavras. Um estudante de segundo grau utiliza em torno de mil palavras. Já um falante médio, na conversação diária, serve-se de pouco mais de 2.500 palavras.

Nosso rico idioma é complexo, sem dúvida. Para nós, talvez seja mais

complicado que os outros 2.795 idiomas que existem no mundo. E na hora de escrever, para quem tem de fazer isso diariamente, aparecem as dúvidas e os famosos "brancos" institucionalizados – escreve-se assim ou assado, esta palavra significa isto ou aquilo, é melhor este ou aquele termo?

A quem recorrer, nesses casos? O dicionário, sempre à mão, pode resolver uma parcela das dúvidas. Um colega pode ajudar a descomplicar a cabeça – mas existe aquele "será que não vai me chamar de onagro?" – ou um professor, que geralmente não é encontrado, quando mais dele se precisa!

As consultas demoradas e as pesquisas não podem ser feitas por "falta de Tempo", "pressa" e até por comodismo. Ficar na dúvida, então, e nada escrever? Escrever errado? Não, isto não pode acontecer mais, nem por comodismo. Consulte a Telegramática.

Que Tragédia!

Alguns comentários sobre a nossa língua:

"A gente podemos até tropeçar quando escrevemos um texto, mais quando começamos a tropicar é sinal de que houveram várias falhas de apredizagem ou de aprendizado (o discente é tanto mais decente quanto melhor for seu docente). O pessoal precisam estudarem mais e verem menas televisão a cores a domicilio – embora se prefira isso do que aquilo... Cadê o pessoal que sabem escreverem corretamente? Já sumiram... a nível nacional e estadual?"

Há quem sugira que se você não souber escrever "sessenta" escreva, inocentemente, duas vezes trinta – o que dá no mesmo e não implica em erro... E se grande parte estudantil, neste país, escrevem de maneira errada ou incorreta, a culpa será de quem? De ninguém, haja visto a complexidade do idioma..."

Inobstante, para que essa reflexão não passe despercebida ou para simples desencargo de consciência, ainda que este papel sirva apenas para uma entidade beneficente, deixo registrada essa tragédia de que nossa língua-mãe é vítima ... todos os dias...

Apenas à guiza de reflexão!"

O texto acima poderia até ser cômico se não fosse triste e trágico!

Entretanto, várias palavras e expressões ali empregadas são, infelizmente, de uso corrente em nosso idioma. Algumas pessoas "autorizam" a utilização de expressões dúbias até como estilo de marketing – como algumas veiculadas pela televisão. E dizem que é para fixar a imagem do produto, para vender... Ora, bolas! Tenham pena!

Que tragédia!

225 – 1233

Isso mesmo. Basta um telefonema para (041) 225-1233 e seu "branco" desaparece, sua dúvida é esclarecida e o seu comodismo satisfeito. Telegramática é um serviço (gratuito) que presta informações sobre língua e gramática portuguesas.

Atendendo de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 e das 14 às 18 horas, a Telegramática tem sua sede na Rua XV de Novembro, 416 - sala 3, em frente a uma livraria (coincidentalmente?). O serviço, da Prefeitura Municipal de Curitiba, foi instituído por Termo de Cooperação Técnica

celebrado entre a Telepar e a PMC, em 16.10.84, e iniciou o atendimento ao público em 01.02.85.

Os atendentes são professores da Secretaria Municipal de Educação que passaram por rigoroso teste de seleção e entrevistas de avaliação, coordenados pelo professor Luiz Gonzaga Paul, formado em Letras e Direito pela UFPR. Paul foi secretário-geral do Badep (7 anos), trabalhou na secretaria geral da diretoria da Copel (8 anos) e na Assessoria Técnica da Casa Civil (4 anos). É aposentado e desde 84 está cedido pelo Estado para a Prefeitura (Telegramática).

é imexível, mas...

TELEGRAMÁTICA

O sistema de solução de problemas linguísticos por telefone começou na cidade de Kansas (Estado Unidos) em 1979, com a mesma filosofia que hoje opera no Brasil. Já em 1980 apareceu um serviço similar no Ceará. Em Curitiba ele foi oficializado em 1985 e sabe-se, a Universidade Federal do Rio de Janeiro adotou o serviço há dois anos.

A Telegramática atende, mensalmente, entre 2 e 2,5 mil consultas. As informações prestadas "na hora" somam mais de 95%, segundo dados estatísticos. O restante, que depende de pesquisas amplas - às vezes inclui pesquisas de 'rua' (bibliotecas especializadas) - o consulente obtém algum tempo depois, pelo telefone. As consultas são feitas para elaboração de correspondência e textos assemelhados (30%), para estudo sistemático - escolar,

concurso etc - (25%), publicação de texto, conhecimentos extralinguísticos, para subsidiar professores, instrutores e profissionais liberais.

Antes de completar 5 anos de serviços - ainda que bem pouco divulgada - a Telegramática já havia atendido a mais de 100 mil consultas. De um modo geral, diz Paul, as perguntas são sérias, mesmo que as respostas sejam muito simples. E há algumas, pouco sérias, como alguém que solicitou o feminino de "meu pai trabalha pelo dono", ou "onde a palavra mercúrio leva acento"...

Embora a maior parte das consultas seja proveniente da região metropolitana de Curitiba, já foram atendidas ligações de Campinas e outras cidades paulistas, algumas cidades de Santa Catarina e diversas do interior do Paraná.



Silvio, Giselda, Paul e Fátima - do turno da tarde. Na estante, Aurélio B. de Holanda, Caldas Aulete, Lello, Napoleão Mendes, Celso Luft, Celso Cunha, anotações, alfarrábios, cartapácios...

DIMETILAMINOFENILODIMETILOPIRAZOLÔNICO

Nosso idioma provoca muitas dúvidas. E são comuns. Convenhamos, sempre há algum constrangimento em perguntar algo a alguém. Principalmente quando ocorrem aqueles incríveis "brancos". O serviço de Telegramática, que não pede dados pessoais, garante o anonimato e desinibe - a ponto de serem feitas perguntas para respostas quase óbvias, para as quais as respostas são dadas com a mesma seriedade, sempre. As principais dúvidas são de regência verbal, acentuação, concordância nominal, ortografia, palavras novas (que o dicionário não traz) - estas exigindo pesquisas específicas em bibliotecas do ramo e/ou consultas a

especialistas. Mas não ficam sem resposta.

A necessária modernização da língua, sua constante evolução, e as sempre quase extemporâneas reformas ortográficas realmente entulham de dúvidas nosso vago conhecimento da língua. Dúvidas que são capazes de atravessar gerações. Aí, novos estudos, muitas pesquisas e o enriquecimento do nosso idioma.

Você sabe, por exemplo, o que significa eletroplessar, agrosilvicultura, andragogia, armagedon, ou até mesmo esse "palavrão" do entretítulo acima? Seria o maior da nossa língua? (os mestres da Telegramática sabem).

CERTO X ERRADO

Muito cuidado com as figuras de linguagem. Às vezes a construção de uma frase - para maior efeito ou para melhor dubiedade - traz uma determinada e possível (?) figura de linguagem, nos deixando em dúvida quanto a sua correção. Assim, você descobre a silepse, a anástrofe, o barbarismo, a enálage, o cacófato etc (não seriam desculpas formalizadas pelas dúvidas?).

Os erros sintáticos, entretanto, são imperdoáveis - ainda mais quando se tem várias opções para consulta. Escrever supõe e exige um mínimo de conhecimento ou domínio da língua. É uma questão de educação - com seu duplo sentido!

Leopoldo Scherner, escritor, crítico literário, professor universitário,

incansável educador, não consegue entender uma situação de tão grave ignorância da língua portuguesa. Com tristeza, mas sempre enfático, diz que "o autor do erro pode (e deve?) ser tachado de desatento, relaxado, ignorante, incorrendo, ainda, o risco - e com toda a razão - de não merecerem confiança e respeito as afirmações que fizer, uma vez que, para merecer, o trabalho deve ser o mais perfeito possível sob todos os seus aspectos".

Sempre existe uma melhor maneira de se escrever determinado texto. É uma questão de escolha. E nós podemos fazê-la?

Que se enterre a linguagem anacrônica! E que viva a linguagem diacrônica!

DIVAGAÇÕES

Graça terias, filha de ZEUGMA indômita na argúcia do inconstante SOLECISMO, não fosses povo que foram à ANÁSTROFE reivindicar tamanha incongruência fosse da índole da língua.

SILEPSE, aos leigos ignaros agradas com a aleivosia impudica de garantires o que não é por ser de fato, de tato; Porém a mim, HIPÉRBATO,

não quebras, sem lutar contra o que me parece BARBARISMO, alheio ao caráter da língua, assim sonora na fonologia, tátil ortografia.

E no escuro da noite, ENÁLAGE, concordas com a SILEPSE, e assedias e aprovas e gostas de POLISSÍNDETO que vê IDIOTISMOS, na rua na lua, no ar, no mar onde o HIATO sonoro, atua com o CACÓFATO, inerte, solerte SILEPSE.

Cuidados com chuveiro elétrico

Tomar banho, além de ser um hábito higiênico e salutar é, também, agradável e reconfortante. Não importa que seja rápido ou prolongado, frio, morno ou quente.

Entretanto, tudo isso, que é bom, pode torna-se uma tragédia se algumas pequeninas regras básicas de segurança não forem obedecidas, em se tratando de chuveiro elétrico.

Sobre este assunto, o Jornal da Tarde (SP) do dia 21.02.90, divulgou os resultados dos testes procedidos pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, encomendadas pelo Programa Estadual de Segurança e Qualidade de Produtos, através da Secretaria Estadual de Defesa do Consumidor.

Os quinze modelos fabricados no país apresentaram um surpreendente resultado: NENHUM deles atende integralmente às exigências de segurança elétrica desejáveis. Quando instalados em tensão de 127/220 volts, qualquer acidente com esses aparelhos pode ser fatal pois, durante o banho, o usuário está com os pés em contato direto com o chão e o corpo molhado, o que, no caso de choque elétrico, aumenta a intensidade da corrente, ocasionando alteração no ritmo do batimento do coração, podendo até mesmo provocar parada cardíaca.

Pelo teor desse relatório, o modelo que apresentou o melhor desempenho durante os testes, respondeu a apenas 65% dos itens de segurança avaliados, o que leva naturalmente a uma preocupação maior considerando que somente em São Paulo existem cerca de 20 milhões desses aparelhos instalados, representando o terceiro lugar entre os equipamentos mais perigosos, só perdendo para os botijões de gás e para as painéis de pressão.

Para tornar seus banhos menos arriscados, atente para os seguintes itens:

1. Ter em mente que o perfeito e seguro funcionamento de qualquer aparelho elétrico depende fundamentalmente da sua instalação e uso adequados:
2. Verificar se a instalação elétrica do imóvel está correta, checando-a assim:
 - para cada chuveiro elétrico instalado deve existir um circuito independente, acompanhado de dispositivo de segurança (disjuntor, fusível).
 - dar preferência (na instalação do circuito elétrico) para fios condutores de 4mm.
 - para maior segurança, ligar

o fio terra do aparelho a uma haste de aterramento ou, se isso não for possível, ao fio neutro do imóvel.

- a pressão mínima de vazão de água deve ser constante de modo a assegurar seu bom funcionamento. Consulte o manual que acompanha os aparelhos pois, conforme o modelo do chuveiro, a altura pode variar entre 1,20m a 2m, dependendo do nível da caixa d'água em relação ao chuveiro.
 - nos casos de instalação desses aparelhos em apartamentos, dependendo da pressão (excessiva) se faz necessária a colocação de um redutor na entrada do tubo da água do chuveiro.
3. Para instalação ou manutenção do chuveiro certifique-se, antes, de que o mesmo esteja desenergizado (a chave geral desligada).
 4. Antes de ligá-lo (energizá-lo), deixe correr bastante água.
 5. Se você não entender bem as instruções contidas no manual



ou não se sentir capacitado para instalar ou fazer algum reparo, chame um profissional competente. Não se arrisque.

6. Estando com o corpo molhado, não toque na chave de mudança de temperatura ou em qualquer parte do chuveiro quando estiver ligado (energizado).
7. Se houver necessidade de trocar alguma peça defeituosa, substitua-a por peça original. Evite 'gatilho'.

Um barco nas ruas de Foz do Iguaçu



O estaleiro AMC, localizado às margens do rio Paraná, em Foz do Iguaçu, construiu um barco metálico de 15 toneladas, medindo 7,20m de altura, 9m de largura e 15m de comprimento. Sua entrega deveria ser feita na Vila Vitorassi, próximo ao município de Santa Teresinha de Itaipu, distante 30 km de Foz. Deveria, portanto, "trafegar" por vias urbanas e pela BR-277.

No percurso existem redes de baixa e alta tensão, vários ramais aéreos e até um trecho da linha de transmissão (138 kv). Para partici-

par da operação foram convidados técnicos da Copel (Divisão de Operação e Manutenção do CDFI e do CTRV). Foram montadas quatro equipes para acompanhar o transporte, realizando todo o serviço para a segurança necessária.

O trabalho, que foi iniciado no dia 4 de março às 6 horas, foi encerrado no dia 7 com um desligamento geral da cidade de Foz, entre 5h30min e 5h35min.

Embora a 'navegação' pelas ruas de Foz tenha sido um pouco lenta, os copelianos garantiram que foi um sucesso, não causando

grandes transtornos aos usuários de eletricidade da região.

Na foto (da dir. para a esq.) Valdeinei Campos, Vicente P. Hre-

chuy, Luiz R. Serafin, Olvair P. Pfeifer e Jorge Lovato, da equipe de linha viva, que participaram da etapa final.

Adeus,



Renato

A Copel perdeu um grande colaborador, os copelianos perderam um grande colega e os amigos perderam o privilégio do convívio de um grande homem.

RENATO GARCIA faleceu em 14 de fevereiro, de infarto agudo,

justamente no momento em que planejava sua aposentadoria. Sua morte causou um choque à família copeliana. Foram 25 anos de serviços prestados à Empresa na área comercial e, ultimamente, na agência de Cianorte.

Valorização humana no trabalho

O trabalho atende parte das carências humanas. Em parte, porque com a divisão do trabalho, com a eliminação da atividade artesanal, o homem passou a ser um especialista em determinados aspectos do processo produtivo e, como tal, não participa dos resultados globais do que produz.

Com a revolução industrial, falta o vínculo entre o trabalho e o resto da vida. A própria atividade laborativa perdeu o significado intrínseco e o trabalhador passou a se sentir como uma simples peça na engrenagem, um robô, um alienado, um acomodado. Sua atividade profissional parece não lhe proporcionar muitas alegrias. É preciso que, apesar do trabalho fragmentário do homem moderno, se busquem saídas para que haja mais satisfação e motivação no ambiente.

Foi pensando em atenuar os reflexos da organização do trabalho sobre o homem que um grupo de copelianos (representantes e colaboradores da Cipa de Maringá) resolveu elaborar um projeto cultural de valorização do trabalhador.



É um projeto experimental, com etapas de implantação e avaliação — iniciado em abril — e em atividade na sede da Regional Maringá. O aspecto importante desse projeto é que ele nasceu da base dos trabalhadores e está sendo

executado e coordenado pelos próprios trabalhadores. Ele se destina não só a despertar os valores adormecidos nas pessoas (culturais/sociais) mas também a estimular os empregados a participar dos eventos comunitários.

O projeto inclui várias fases de atividades: quadro mural, exposição de artes e encontros programados.

Na foto, uma exposição de artes, uma coleção cedida pela Fundação Copel.

Designações



EDSON CARRANO para gerente da Divisão de Fomento a Energias Alternativas, SEA/DPDE, em 01.01.90.



PAULO ROBERTO MARQUES para gerente da Divisão de Aplicações Micrográficas, SAD/DPDM, em 01.02.90.



CELSO RENATO CANALLI para gerente da Divisão de Programação do Sist. de Transmissão, SPE/DPST, em 01.03.90.



SANDRA MARA ALBERTI SEGUNDO para gerente da Divisão de Química Analítica, LAC/DPFQ, em 23.03.90.



JOSÉ MÁRIO MORAES E SILVA para gerente da Divisão de Alta Tensão, LAC/DPEL, em 23.03.90.



RONALDO MAGNAVACCA para gerente da Divisão de Segurança do Trabalho, SOG/DPHS, em 02.04.90.

Aquisições da Biblioteca

* As obras precedidas de asterisco são de autoria de empregados da Copel.

ABNT. NBR 5282. **Capacitores de potência em derivação para sistema de tensão nominal acima de 1000 KV.** especificação. 1988

ABNT. NBR 10511. **Isoladores de cadeia — resistência mecânica residual: método de ensaio.** 1988.

BANK OF BOSTON. **Brazil in figures 1989.** 19p.

* BETTEGA NETO, Francisco. **Filmes vistos e anotados.** 1990. 60p.

BRASIL. MME. **Marketing do setor elétrico 1990/2000.** 29p.

COPEL. **Balanco energético do Paraná 1980/1988.** 106p.

ELETROBRÁS. **Sinopse de informações sócio-econômicas e de energia elétrica.** 1989. 1v.

ENCICLOPÉDIA prática de economia. 1988. 4v.

IBICT. **Calendário de eventos em ciências e tecnologia.** vº 1,

nº 1. Brasília, 1990. Publicação trimestral.

* IKEDA, Minoru & IHLENFELD, Waldemar Guilherme Kurten. **Programas interlaboratoriais.** 1990. 21p. (C.T. LAC, 03/90)

KELLY, AL. **Como tornar sua vida mais fácil no trabalho.** 1990. 230p.

* SUGAI, Martha Regina Von Borstel. **Tempo de recorrência associado à precipitação máxima provável na região sul do Brasil.** 1989. 155. (Tese)

Conservação de energia

MENOS DESPERDÍCIO

Nenhuma cidade ficou mais escura por causa disso, mas a iluminação pública paranaense dispensou em 89 o equivalente a usina Rio dos Patos (Prudentópolis, 1.780 kW de potência instalada) para continuar funcionando. Esse o resultado da substituição de 13.959 lâmpadas incandescentes e mistas dos sistemas de iluminação pública por lâmpadas a vapor de mercúrio, de melhor rendimento e menor consumo. O programa de substituições integra as atividades do Procel, em nível nacional.

REDE SUBTERRÂNEA

A Copel vai saber certinho, em breve, o comportamento das cargas supridas através do sistema de distribuição subterrânea no centro de Curitiba. Isso servirá para dimensionar melhor os investimentos na área, e por tabela induzir tais consumidores à conservação. No ano que passou, foram concluídas as medições em 45 consumidores para avaliação das respectivas curvas de carga e nos cinco alimentadores que partem da subestação Centro, para verificar a influência da curva daqueles consumidores na operação dos alimentadores. Esse estudo deve ser gradativamente estendido a outras cidades, e também tem o apoio do Procel.

CONSERVAÇÃO EM VÍDEO

Está em fase final de produção um vídeo que correrá toda a Copel, levando o tema 'conservação' aos empregados. Trata-se de uma das principais peças de divulgação da campanha interna de conservação de energia, cujos resultados já são bastante expressivos. O audiovisual aborda didaticamente o assunto mostrando exemplos fáceis de conservação, e conclama os empregados a se juntarem ao esforço na luta contra o desperdício, pela maior eficiência.

Feira livre

Veja algumas definições e frases famosas extraídas do livro 'O Melhor do Mau Humor', do jornalista mineiro Ruy Castro:

SOBRE ADULTÉRIO

* Casamento, s.m. Uma comunidade que consiste de um homem, uma mulher e um(a) amante, num total de duas pessoas. (Ambrose Bierce)

* Atrás de todo homem bem-sucedido, existe uma mulher. E, atrás desta, existe a mulher dele. (Groucho Marx)

SOBRE ADVOCACIA

* Fiz tão bem meu curso de Direito que, no dia em que me formei, processei a Faculdade, ganhei a causa e recuperei todas as mensalidades que havia pago. (Fred Allen)

SOBRE ARTES PLÁSTICAS

* Qualquer idiota é capaz de pintar um quadro. Mas só um gênio é capaz de vendê-lo. (Samuel Buttler)

SOBRE UMA COMISSÃO

* Uma comissão consiste de uma reunião de pessoas importantes que, sozinhas, não podem fazer nada, mas que, juntas, decidem que nada pode ser feito. (Fred Allen)

SOBRE O COMPUTADOR

* Errar é humano, mas para se fazer uma monstruosa cagada é preciso um computador. (anônimo)

SOBRE COQUETÉIS

* Coquetéis são reuniões programadas para se encontrar pessoas que não vale a pena convidar para um jantar. (anônimo)

SOBRE ECONOMIA

* Recessão é quando o seu vizinho perde o emprego; depressão é quando você perde o seu. (Harry S. Truman)

SOBRE OS CHATOS

* O problema de se contar uma boa piada é que ela imediatamente faz o chato se lembrar de uma ruim. (Sid Caesar)

"FALHA NOSSA"

No primeiro jogo do dia 12 de junho colocamos, no Programe-se publicado na edição nº 153 do CI, o confronto entre as seleções da Bélgica e Escócia. Erramos. O correto é Bélgica e Coreia.

Copas

OS MAIORES ARTILHEIROS DAS COPAS DO MUNDO

Fontaine França 13 gols 1958
Kocsis Hungria 11 gols 1954
Ademir Brasil 9 gols 1950
Eusebio Portugal 9 gols 1966
Müller Alemanha Oc 9 gols 1970
Leônidas Brasil 8 gols 1938
Stabile Argentina 8 gols 1930
Lato Polônia 7 gols 1974
Kempes Argentina 6 gols 1978
Paolo Rossi Itália 6 gols 1982
Lineker Inglaterra 6 gols 1986
Garrincha Brasil 4 gols 1962
Vavá Brasil 4 gols 1962
Albert Hungria 4 gols 1962
Ivanov URSS 4 gols 1962
Jerkovic Iugoslávia 4 gols 1962
Sanchez Chile 4 gols 1962
Schiavo Itália 4 gols 1934
Nejedly Tchecos 4 gols 1934
Conen Alemanha 4 gols 1934

DANOS CAUSADOS EM REDES DE DISTRIBUIÇÃO URBANA E RURAL**1 - Introdução****1.2 - Objetivo**

Estabelecer procedimentos para as providências a serem tomadas, quando terceiros causarem danos em Redes de Distribuição Urbana e Rural.

Inclui-se aqui os danos causados por corte de árvores, quer estejam dentro ou fora da faixa de domínio das redes de distribuição urbana ou rural.

2 - Procedimentos

2.1 - Entrar imediatamente em contato com a autoridade de trânsito ou policial que atenda a jurisdição para registrar o fato e, sempre que possível, obter o testemunho de duas pessoas. Registrar a ocorrência no formulário Relatório de Danos Causados - RLD, COPEL 118843-7 (0) (Anexo I). Quando o acidente, como consequência, provocar danos em transformador instalado ou não no trecho atingido, na descrição da ocorrência no RLD deverá constar a identificação completa do equipamento, citando a marca, nº de fábrica, capacidade e outras características. Esta providência visa facilitar o processo de cobrança, quando o causador do acidente não concordar em pagar a recuperação do transformador principalmente nas situações em que ele não estiver instalado no trecho atingido.

2.1.1 - Obter a assinatura do causador do acidente no RLD, comprometendo-o a comparecer na agência, num prazo de 5 (cinco) dias, para pagamento ou acerto do débito.

2.1.2 - Caso o causador do acidente não atenda ao compromisso assumido no RLD, a Agência deverá emitir carta (anexo II), estipulando prazo de 10 (dez) dias para pronunciamento ou pagamento do débito. A carta deverá ser entregue devidamente envelopada, sempre que possível em mãos, para evitar constrangimento ou reclamações por parte do consumidor.

2.1.3 - Decorrido o prazo do item anterior, sem a manifestação do causador do acidente, o processo deve ser encaminhado à VCM com o maior número de informações possíveis, para que o CR decida pela cobrança judicial ou pelo cancelamento do processo.

2.2 - Quando o dano for causado por veículo, sempre que possível, registrar o número do Boletim de Ocorrência realizado pela autoridade que tenha atendido o fato, e verificar se o causador do acidente possui seguro de Responsabilidade Civil para cobertura de prejuízos de terceiros, anotando o nome da seguradora e o número da apólice.

2.3 - O preenchimento do RLD é obrigatório para todas as ocorrências com danos em Redes de Distribuição Urbana e Rural, mesmo que não seja encontrado no local o causador. Quando não for encontrado/localizado o responsável pelos danos, o RLD será preenchido apenas com os dados possíveis, ou seja: EMITENTE (VOM ou AG), DATA, NÚMERO (se existir), DATA DA OCORRÊNCIA, HORA, LOCAL (rua, bairro, vila, etc.), CIDADE, DESCRIÇÃO DOS DANOS, EMPREGADO DA COPEL - NOME - REG. Nestes casos, devem ser anotadas no verso do RLD as providências tomadas e ou dificuldades encontradas para localizar o causador/responsável pelos danos.

2.4 - Quando o acidente for provocado em cabos (telefônicos, TV a cabo ou outro usuário), comprovadamente abaixo das alturas mínimas fixadas pela Norma Técnica de Uso Mútuo de Postes, com danos nas instalações da COPEL, os custos de reparação devem ser cobrados de imediato junto à empresa usuária, conforme está previsto no Contrato de Uso Mútuo de Postes. Nestas condições, o veículo causador do acidente fica isento de culpa.

2.4.1 - Nestes acidentes, é necessária a declaração do serviço de trânsito ou Delegacia local, constando a altura em que a carga do veículo foi atingida pelos cabos. Esta declaração é o documento que comprova a irregularidade na altura dos cabos e é exigida pela empresa usuária para ressarcimento dos danos.

2.4.2 - Conforme a Norma Técnica para Uso de Postes, as distâncias mínimas, nas condições mais desfavoráveis, dos cabos ao solo, serão as seguintes:

- a. Sobre pistas de rolamento de rodovias e ferrovias - De acordo com as normas dos órgãos competentes (DNER, DER, RFFSA e outros);
- b. Sobre pistas com rolamento de ruas e avenidas 5,00 m;
- c. Sobre local onde haja tráfego normal de pedestres e passagem particular de veículos